

Novo estilo de Mário Covas fortalece sua pré-candidatura à Presidência

Governador nega mudança e diz que é bobagem falar de eleição agora

Vanice Cioccarri

Sérgio Andrade

• SÃO PAULO. Principal nome do PSDB até o momento para concorrer à Presidência em 2002, o governador Mário Covas demonstra estar disposto a encarar o desafio. Depois de vencer um câncer, ele intensificou o ritmo de trabalho. Nos últimos dois meses, Covas esteve nos principais focos de conflitos, seja invasões de sem-terra ou greve de caminhoneiros. Protagonizou duelos verbais com o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Não poupou críticas aos aliados do Governo e nem ao presidente Fernando Henrique. Esse estilo mais decidido já empolga os colegas tucanos.

— Covas é disparado o melhor quadro do PSDB para ser presidente — diz o governador do Mato Grosso, Dante Oliveira (PSDB), que lançou a candidatura de Covas, em maio, às vésperas da convenção nacional do partido.

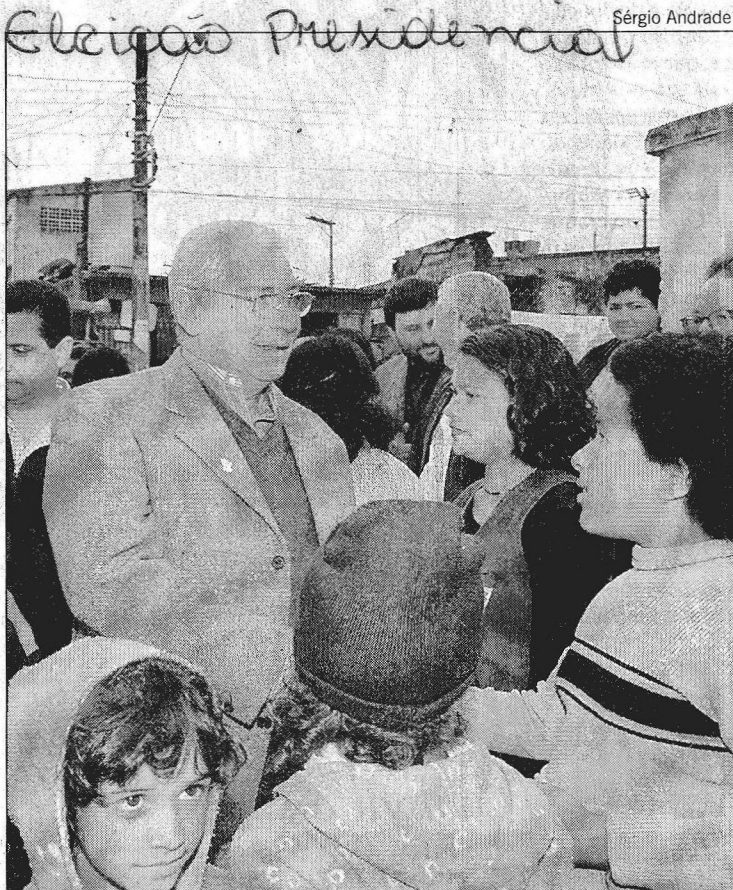
Covas, no entanto, nega mudança de estilo:

— Tenho obrigação de fazer o que estou fazendo.

Covas recebe apoio de prefeito do PTB

O governador paulista quer evitar a discussão sobre candidaturas, mas não consegue. Na segunda-feira passada, o prefeito de Osasco, Silas Bortolussi (PTB), aproveitou uma solenidade com a presença de Covas e do ministro José Serra (Saúde) e retomou o assunto.

— Queremos vê-lo presiden-



COVAS CERCADO de crianças na inauguração de um posto de saúde

te. É de homens sérios e competentes como o senhor que o Brasil precisa — disse, satisfeito com os novos equipamentos para um hospital e com R\$ 118 milhões recebidos do Estado em quatro anos.

Dias depois, na inauguração de salas de aula no bairro do Grajaú, em São Paulo, e na entrega de casas populares em São Miguel Paulista, foi saudado aos gritos de “Brasil urgente, Covas presidente”.

— São assessores que eu co-

loco lá para falar isso — brincou Covas para completar:

— Acho ruim essa idéia (candidatura). Falar em eleição agora é bobagem. Falar sobre a minha é dupla bobagem.

Mas ele também tem enfrentado protestos como o da na semana passada, o maior desde 1995. Cerca de 13 mil servidores lotaram o estacionamento da Assembléia Legislativa para protestar contra o projeto que aumenta a contribuição para a Previdência estadual. ■